

DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES ASSOCIADO À HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UCEFF FACULDADES

Jaqueline Ferreira de Moraes¹
Marcos Massaro Takemoto²
Laura Romanini Takemoto³

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de distúrbios que afetam os músculos mastigatórios, as articulações temporomandibulares (ATM) e estruturas associadas, caracterizada principalmente pela presença de dor. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas de disfunções temporomandibulares (DTM) em estudantes de Odontologia da UCEFF, por meio dos Critérios de Diagnóstico para Disfunção Temporomandibular (DC/TMD) associado a hábitos parafuncionais. Para tanto foi utilizado um questionário validado que avaliará os sintomas de Hábitos Parafuncionais quanto à sua presença e intensidade, por meio de autorrelato. A amostra foi constituída de 164 estudantes, correspondente a 82% dos alunos do curso de Odontologia da UCEFF. Destes, 64,2% responderam que nos últimos 30 dias, não sentiu dor na mandíbula, têmpora, no ouvido ou na frente do ouvido em qualquer um dos lados. No quesito parafuncionais, 24 alunos (39,3%) responderam que não range os dentes e 51,8%, (85) dos alunos relataram que não aperta os dentes. Porém 70 alunos (42,6%) disseram que possuem o hábito de onicofagia. Ao se questionado sobre “morder objetos”, 12 alunos (7,3%) disseram que alimenta este hábito. 89% dos alunos responderam que não possuem o hábito de morder a borracha e 58% relataram que chuparam o dedo em algum momento de sua vida adulta. Sobre “Colocar a mão no queixo” 58 alunos (35,3%) confirmaram o hábito. Ao serem questionados sobre “morder a língua”, 69 alunos (42%) relataram que possuem este hábito. Sobre Mastigar de um lado da boca, 65 alunos (39,6%) relataram que mantem este hábito. Quanto ao dormir de um lado, 70 alunos, (42,5%) disseram fazer e Apoiar objetos sob o queixo, apenas 12 alunos (7,3%) confirmaram. Conclui-se então que as altas taxas de prevalência de DTM e hábitos parafuncionais, podem indicar uma forte correlação entre si. Portanto o tratamento proposto deve abranger ambos os aspectos.

Palavras-chave: Estudantes de odontologia. Transtornos da Articulação Temporomandibular. Prevalência. Hábitos Parafuncionais.

REFERÊNCIAS

- ARANEDA, P., OYARZO, J. F., GONZÁLEZ, M., & FIGUEROA, C. Intervención psicológica en trastornos temporomandibulares: revisión narrativa. **J Oral Res** v2, n2, 2013.
- AZATO KF, CASTILHO DB, COELHO TMK, Influence of temporomandibular disorders management on pain and global posture. **Rev Dor.**v.14, n.4, p.280-283, 2013.
- DUBNER R, OHRBACH R, DWORKIN SF. The Evolution of TMD Diagnosis: : Past, Present, Future. **J Dent Res.** v. 95, n.10, p.1093-1101, 2016.BUESCHER JJ. Temporomandibular joint disorders. **Am Fam Physician.** v76, n10, 2007.

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da UCEFF Faculdades - jaquemoraesf@outlook.com.

² Professor Orientador do Curso de Odontologia da UCEFF Faculdades – marcostakemoto@uceff.edu.br.

³ Cirurgiã-Dentista, formada pelo Curso de Odontologia da UCEFF Faculdades - lauratakemoto@uceff.edu.br.

GAUER RL, SEMIDEY MJ. Diagnosis and treatment of temporomandibular disorders. **Am Fam Physician**.v91, n6, p. 378-386. 2015.

GIANNAKOPOULOS NN et al. Anxiety and depression in patients with chronic temporomandibular pain and in controls. **J Dent**. n.38, p. 369-376. 2010.

OHRBACH R. Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders: Assessment Instruments (Brazilian Portuguese). **Int Netw Orofac Pain Relat Disord Methodol**. p.1-74. 2016.

PAULINO MR, MOREIRA VG, LEMOS GA, DA SILVA PLP, BONAN PRF, BATISTA AUD. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: Associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Cienc e Saude Coletiva**.v.23. n.1, p.173-186. 2018.